

VISÃO DO CORREIO

Violência nas eleições precisa ser coibida

Não bastassem a desinformação e a ausência de debates relevantes, a campanha eleitoral está sendo marcada pela violência. Segundo levantamento das organizações Terra de Direitos e Justiça Global, houve 134 casos de violência política durante os 50 dias de campanha até o primeiro turno — um caso a cada nove horas. O número supera os 121 episódios registrados no mesmo período de 2022. Foram dois assassinatos e 11 atentados, além de ameaças, ofensas e agressões físicas. A violência eleitoral foi cinco vezes mais do que no período anterior à campanha.

A escalada ocorre justamente quando Lula e Flávio Bolsonaro iniciam o segundo turno, num ambiente de radicalização das disputas políticas, questionamentos às instituições e intensa mobilização nas redes sociais. O risco é de que a intimidação substitua o confronto de ideias. Os números são muito preocupantes: as mulheres foram vítimas em 70 dos 134 episódios, ou 52,2% do total. Entre os ataques dirigidos a candidatos, elas também constituíram a maioria das vítimas, embora representem aproximadamente um terço das candidaturas. São Paulo registrou 16 ocorrências; Rio Grande do Norte, 13; Minas Gerais, 12; e Rio Grande do Sul, 10. A violência não distingue grandes centros urbanos e pequenas cidades.

Três episódios ajudam a compreender a extensão do problema. Entre as autoridades, Flávio Dino revelou, na última sexta-feira, ter recebido relatório da segurança do STF com milhares de ameaças de assassinato e agressões. Advertiu que, se um magistrado passar a temer represálias pessoais por suas decisões, a própria independência do Judiciário estará comprometida. O Tribunal Superior Eleitoral acionou a Polícia Federal após identificar ataques digitais e exposição de dados de servidores, colocando funcionários e familiares sob proteção.

Entre os candidatos, o caso de Ana Elisa, de 21 anos, combina misoginia, racismo e

extremismo político. Eleita deputada federal por Minas Gerais, denunciou ameaças de estupro e morte, inclusive mensagens atribuídas a um suposto integrante da organização supremacista Ku Klux Klan. Seus dados pessoais foram divulgados, e o partido contratou segurança armada. A violência procura intimidar não apenas a parlamentar, mas também mulheres negras que pretendem ocupar espaços de poder.

Entre os manifestantes, em Prata, no interior da Paraíba, simpatizantes de Lula denunciaram disparos efetuados por policiais durante uma manifestação em 12 de setembro. A Polícia Militar alega que houve resistência à abordagem e que um tiro de advertência foi necessário. A divergência exige apuração independente. O direito de manifestação deve coexistir com a atuação legal e proporcional das forças de segurança.

A radicalização nas redes sociais é alimentada pela desinformação e por discursos que deslegitimam adversários e instituições. Isso cria um ambiente favorável à intimidação. Entretanto, é indispensável distinguir crítica política legítima, mesmo contundente, de ameaças criminosas, perseguições e agressões. A liberdade de expressão não pode servir de pretexto para impedir o exercício dos direitos políticos.

O problema adquire outra dimensão no segundo turno presidencial. A mobilização de Lula e Flávio Bolsonaro nas ruas ocorrerá em meio a disputas sobre o futuro do Supremo, propostas de mudanças constitucionais e uma nova correlação de forças no Congresso. A responsabilidade das lideranças políticas aumenta na mesma proporção em que seus apoiadores se mobilizam.

A PF, os órgãos estaduais de segurança, o Ministério Público e a Justiça Eleitoral precisam atuar de maneira coordenada, com proteção às vítimas, investigação dos responsáveis e punição dos crimes comprovados.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Pare, olhe, escute e vista a esperança

Um dos vídeos que resgatam as falas do revolucionário educador pernambucano Paulo Freire, uma referência eterna para todos nós, diz assim: “No momento em que me percebo desesperançoso, eu resisto, eu brigo contra mim mesmo, eu analiso a razão de ser da minha desesperança para superá-la”. Paulo Freire deixou um legado de muitos ensinamentos, e esse é muito especial para nós, às vésperas de um segundo turno eleitoral do qual o Brasil mais uma vez sairá cindido. Guarde com você: a esperança se constrói, também, nos momentos em que o desânimo parece nos dominar.

Neste domingo nervoso, um Brasil esperançoso tomará as ruas, porque as pessoas estarão firmes e fortes, agarradas com suas cruzes. Porque estarão em ação, movimento e luta por suas convicções. Um esquentar fabuloso para reverenciar amanhã Nossa Senhora Aparecida, padroeira amada e inatigível do Brasil, e celebrar o Dia das Crianças, a festa da inocência.

Resgatando arquivos antigos, foi possível saber que a data especialmente dedicada à infância veio como uma forma de proteger os trabalhadores do futuro. Ou seja, havia e há uma lógica de garantir sobrevivência para fins econômicos. Mas nada é só uma coisa. Brasileiro reinventa sentidos o tempo todo. Proteger as crianças é garantir futuros possíveis, e isso traz esperança. Abraçar Nossa Senhora Aparecida é entender que a fé verdadeira aceita a diversidade, e isso também traz esperança.

Acabamos de sair das urnas e já temos um

novo Legislativo, local e nacional. Muitos estados já têm seus governadores. A votação foi legítima. Temos um Congresso mais voltado à extrema-direita. Em princípio, esquerda e direita perderam. Restou um temor real sobre perdas de direitos conquistados a duras penas, entre eles a própria democracia. O saldo das urnas não é apenas um candidato vitorioso, mas o medo de um retrocesso democrático. Uns vibram, outros tremem.

Mais do que nunca, pautas antes pacificadas, como maioridade penal, aborto em caso de estupro, reconhecimento de união homoafetiva, autonomia entre Poderes e tantas outras, estarão novamente na mesa de negociações. Portanto, leve a sério este momento, como se estivesse diante de um aviso de um trem a caminho: “Pare, olhe, escute”. Estamos em um cruzamento perigoso.

Temos um segundo turno pela frente e estamos todos muito preocupados, mas podemos fazer uma tentativa insana e comprometida de nos vestirmos de alegria e esperança, lembrando que nada dura para sempre. E se, de fato, tivermos de aceitar um resultado que não nos satisfaça, vamos ter que engolir raiva, revolta, contrariedade e tristeza, e abraçar de novo a esperança para agir, lutar e resistir, como disse Paulo Freire.

Eu renovo minha esperança quando olho para meus netinhos, Liz e Felipe, e quando vejo a juventude mobilizada, liderando um maravilhoso motim democrático, manifestando seu desejo, seja no grito das ruas, seja nos memes das redes sociais.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredit.df@dabr.com.br. O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Debate necessário

Os operadores das Bolsas têm um lado, e esse é muito claro: a maximização do capital, preferencialmente por meio de rendimentos — ou seja, sem trabalho e sem ter que repassar a terceiros algum percentual. Por que essa reflexão? Um analista financeiro, ao comentar a euforia dos investidores, mesmo sem que conhecessem as métricas do programa de governo do atual postulante à Presidência, disse categoricamente que aquele tem o “benefício da dúvida”. Honestamente, isso não parece uma análise metodológica plausível. Sim, é muito importante debater os reajustes fiscais tão almejados pelo “mercado”; entretanto, muito mais importante é ser honesto ao debater como isso será feito e quais setores serão beneficiados. Será a população, por meio de investimentos e benefícios sociais, tornando o acesso à educação equitativo, garantindo pleno acesso à saúde pública e a medicamentos, garantindo moradias populares e preservando o poder de compra, assim minimizando o abismo social? Ou serão os empreendedores, por meio de renúncias fiscais e financiamentos públicos, sob o pretexto de geração de empregos? Ou será possível encontrar um denominador comum entre as duas teses? Lacrações em redes sociais, algumas similares às praticadas por adolescentes de quinta série, não contribuem em nada para o real debate necessário.

Daniel Cunha
Águas Claras

Luz da alma

Criança simboliza amor, ternura, devoção, alegria, beleza, paz, otimismo. Criança é a luz da alma. É o sopro do infinito. O céu azul nos bons corações. Criança não foi feita para morrer em escombros, com bala perdida, atropelada, afogada. Criança não merece assistir ao pai desnaturado matar a mãe. Criança não foi feita para passar fome, para pedir esmola nas esquinas, para ser abusada por covardes. Criança é para crescer feliz. Brincando, estudando, cantando, gritando, abraçando o carinho. Criança deveria ter assento na ONU. Para determinar ao mundo injusto e doente e aos marmanjos que é ser humano intocável e iluminado. Protegida pelos deuses da bondade. Merecedora de respeito e atenção.

Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Nobel da Paz

Ao ler sobre o Nobel da Paz concedido à juíza Navi Pillay, pensei nas vítimas anônimas das guerras, que continuam morrendo, enquanto o

correio braziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *Campanha eleitoral, repositório de desinformação*, Fernando Neves, mestre em comunicação pela Unip, escreve como os discursos adotados nas campanhas eleitorais misturam ficção e verdade e podem contaminar a percepção de gerações futuras. Confira no site do **Correio**

CB Poder

Jornalistas do **Correio** entrevistam analistas políticos sobre os desdobramentos do resultado das eleições do último domingo, além de vencedores nos pleitos para a Câmara Legislativa do Distrito Federal e do Congresso Nacional.



Aponte a câmera e confira os vídeos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Renan Santos critica pressão para apoiar Flávio Bolsonaro. Como se ele ou qualquer outro candidato tivesse o poder de destinar todos os seus votos. Cabe ao eleitor, daqui para a frente, ponderar e decidir.

Allan Andrade — Brasília

“Gente boa também mata”. Essa foi a melhor campanha de trânsito que já fizeram, mas causou repercussão negativa por falar a verdade.

Alexandre Amarante — Brasília

Atirador dispara de carro e fere três pessoas em bar em Santa Maria. Daqui a uns tempos, só vou sair de casa com colete à prova de balas. Vai virar item básico.

Isabela Carvalho — Brasília

Hoje, a maior festa católica do Brasil toma as ruas e as águas de Belém do Pará para comemorar os 234 anos do Círio de Nazaré.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A eleição mais vergonhosa da história! A crise no STF decidiu os ganhadores. A história cobrará respostas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Quando Neymar entra em campo, o Santos ativa uma carta mágica: o juiz vira jogador do time!

Rômulo Xavier — Brasília

mundos debate conveniências políticas. É assustador ver governos tentando enfraquecer os tribunais internacionais, justamente quando mais precisamos deles. Sem responsabilização, o crime vira método, e a barbárie se repete. A paz sem justiça é somente uma pausa entre tragédias.

Paccelli M. Zahler
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ **WZ**
Associação de Notícias e Web

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br